

SUPERESPORTES

VÔLEI Brasil despacha a Itália e volta a uma final de Campeonato Mundial após 12 anos. O último obstáculo será a Sérvia

Entre a vibração e a decisão

VICTOR PARRINI*

A Seleção Brasileira está a um passo de faturar o título inédito no Campeonato Mundial de vôlei feminino. Ontem, as comandadas de José Roberto Guimarães enfrentaram a fortíssima equipe da Itália pela semifinal, venceram por 3 sets a 1 (parciais 25/23, 22/25, 26/24 e 25/19) e mantiveram vivo o sonho de conquistar o mundo pela primeira vez.

Passar pelas italianas foi um feito e tanto para o Brasil. Afinal, antes mesmo da bola subir pela primeira vez no torneio, o time treinado por Davide Mazzanti já despontava como um dos principais candidatos ao lugar mais alto do pódio. Lideradas por Paola Egonu, uma das melhores jogadoras da atualidade, as europeias venderam caro a derrota.

Desafio e sonho eram aspectos diretamente proporcionais, pois, parece ser campeão, é preciso estar no alto nível e superar, senão todos, a maioria dos adversários, inclusive os bicho-papões, como a Itália. Ciente disso, as meninas do Brasil mostraram a melhor versão. Embora falhas tenham sido cometidas ao longo do jogo, a garra e a capacidade de adaptação da equipe em meio às dificuldades prevaleceram.

“Viemos para chegar a final, passo a passo. Jogamos contra a Itália, que é um grande time, tem a Egonu, uma das melhores atacantes do mundo. Estou muito feliz e orgulhosa das minhas companheiras”, disse a central Carol na saída da quadra.

Ainda que a medalha de ouro não venha, o atual elenco brasileiro faz uma campanha louvável. Esta é a primeira vez em 12 anos que o país avança à decisão de título da disputa feminina — a última foi em 2010, no Japão, contra a Rússia. De lá para cá, a Seleção ficou com o terceiro lugar em 2014, na Itália, e não conseguiu avançar para além da segunda fase, em 2018, também na Terra do Sol Nascente.

“Estou muito feliz e orgulhosa das minhas companheiras. É um trabalho em equipe. É para elas, não é para mim. Estamos aqui para brigar com nossas mentes e corações. Queremos vencer esse torneio. Vai ser muito especial”, discursou Carol.

A classificação

Lideradas pela Egonu, as italianas até esboçaram deslanchar com o 14 x 11 no placar, mas o tempo pedido por Zé Roberto Guimarães foi o suficiente para reorganizar o Brasil. À frente da rede, o bloqueio liderado por Gabi foi um dos pilares para o empate e a virada. Foram cinco pontos no quesito. As brasileiras assumiram a liderança com o 23 x 22 e suportam a pressão adversária para fechar por 25 x 23.

Na parcial seguinte, as brasileiras não diminuíram o ritmo e abriram 2 x 0 no marcador. A Itália, porém, encontrou brechas para sair do desconforto e virar. No melhor momento na partida, a Seleção contou com a potência das bolas de Lorene para

Divulgação/Volleyball World



Brasileiras comemoram a vaga na final contra a Sérvia: a última decisão de Mundial do Brasil foi há 12 anos, contra a Rússia, na disputa no Japão

abrir 8 x 5 e respirar. No entanto, o técnico Davide Mazzanti soube ajustar a marcação italiana para a virada por 25 x 22.

O placar de 18 x 14 foi reflexo de um Brasil superior no terceiro set. A equipe, porém, não contava com a reação adversária. O prejuízo adversário, que era de quatro pontos, não demorou a cair. A experiência de Carol Gattaz foi fundamental para a vitória por 26 x 24.

No set decisivo, a vantagem de quatro pontos era retrato de um Brasil mais agressivo e disposto a não deixar a classificação escapar. A sintonia entre Gattaz, Rosamaria e Carol funcionou bem e a companhia verde-amarela colocou sete pontos à frente com o 14 x 7. Com o cenário favorável, o Brasil controlou os ânimos, seguiu as adversárias como pôde para vencer por 25 x 19 e avançar à final do Mundial.

*Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

“Estou muito feliz e orgulhosa das minhas companheiras. É um trabalho em equipe. Estamos aqui para brigar com as nossas mentes e corações”

Ana Carolina, central

Agenda

Brasil x Sérvia
Campeonato Mundial (final)

Quando: Sábado, às 15h
Onde: Apeldoorn, Holanda
Transmissão: SporTV2

Sérvia: último desafio pela taça

A Sérvia é a última fronteira entre o Brasil e o primeiro título mundial. Na quarta-feira, as atuais campeãs confirmaram o favoritismo ao despacharem os Estados Unidos, também por 3 sets a 1, na reedição da semifinal dos Jogos Olímpicos Tóquio-2020, que terminou com o ouro norte-americano, a prata brasileira e o bronze para as sérvias.

Nada ilustra melhor a força das europeias do que a invencibilidade no torneio internacional. Em 16 partidas, as comandadas de Daniele Santarelli somam 16 vitórias e apenas sete parciais perdidas desde a primeira fase até o mata-mata.

Na primeira classificatória, a seleção sérvia não desgarrou em nenhum momento da liderança do Grupo C, que contou com a concorrência dos Estados Unidos, Canadá, Alema-

nha, Bulgária e Cazaquistão. Garantida na fase seguinte com a segunda melhor campanha — atrás apenas da Itália —, as atuais regentes do Mundial mantiveram o ritmo intenso em quadra, emplacaram nove triunfos consecutivos e reforçaram o status de time a ser batido nas fases mais agudas da competição.

No round entre as oito melhores, a consistência e a intensidade seguiram presentes. Apesar do susto de ter saído atrás contra a Polônia, a equipe mostrou poder de reação ao reverter a desvantagem e confirmar a classificação no set desempate, por 3 sets a 2.

“O segredo desse time é o trabalho e a dedicação. Sabíamos que não tínhamos o maior potencial, mas é uma equipe muito bem liderada pela Gabi”, avaliou o técnico Zé Roberto Guimarães.

ATLETISMO

Alison dos Santos é indicado a prêmio

Alison dos Santos, o Piu, está concorrendo ao prêmio de melhor atleta masculino do ano da World Athletics, a federação internacional de atletismo. Elaborada por um painel internacional de especialistas, com representantes das seis áreas continentais do esporte, a lista composta por dez atletas de diferentes modalidades foi divulgada ontem.

Medalhista de bronze nos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020, Piu viveu uma temporada de domínio absoluto nos 400 metros com barreira ao longo de 2022. Venceu todas as provas que disputou, foi campeão do Mundial realizado em Oregon, nos Estados Unidos, e conquistou o título da Diamond League, principal série de competições de atletis-

mo. Na etapa de Eugene da liga, completou a prova em 46s29, terceiro melhor tempo da história no Ranking Mundial da World Athletics, e quebrou recorde pessoal e sul-americano.

O paulista de 22 anos terá outras grandes estrelas do atletismo como adversários na briga pelo prêmio, como o suíço Armand Duplantis, recordista mundial do salto com vara. Também foram indicados Kristjan Ceh (SLO), do lançamento do disco; Soufiane El Bakkali (MAR), nos 3.000m com obstáculos; Grant Holloway (USA), nos 110m com obstáculos; Jakob Ingebrigtsen (NOR), nos 1.500 e 5.000m; Eliud Kipchoge (KEN), na maratona; Noah Lyles (USA), nos 200m; Anderson Peters (GRN), no lançamento do dardo; e Pedro Pichardo (POR), no salto triplo.

Steph Chambers/AFP



Alison dos Santos é o único brasileiro indicado ao prêmio internacional

Os cinco finalistas serão definidos por votação dividida em três frações. O Conselho Mundial de Atletismo fará uma votação interna, que contará para 50% do resultado. Os outros 50% serão divididos pela metade, entre os votos da Família Mundial do Atletismo e a escolha dos fãs, que poderão votar

pela internet. Gráficos individuais para cada indicado serão postados no Facebook, Twitter, Instagram e YouTube esta semana. A votação ficará aberta até às 19h de 31 de outubro. Após a divulgação dos cinco candidatos finais, os vencedores serão anunciados no início de dezembro pelas World Athletics.

AUTOMOBILISMO

Circuito de Motocross desembarca no Distrito Federal

PAULO MARTINS*

Um dos maiores eventos motociclísticos da região Centro-Oeste desembarca hoje na capital. O traçado de terra da QE 15 do Guarã II recebe nos próximos dois finais de semana o Circuito de Motocross. Oficialmente, a competição vale em pontos para esportistas do Distrito Federal e de Goiás, com participação válida para atletas de outros estados, apenas pelas premiações do torneio.

Apenas os dez primeiros colocados nas provas oficiais receberão pontuação válida, com os competidores do pódio sendo os únicos a somar mais de uma dezena de pontos: 15 para os vencedores, 12 para os segundos colocados e 10 para quem finalizar em terceiro lugar. Haverá premiação de troféus para os cinco primeiros nas eta-

pas do circuito, independentemente da unidade da federação de onde provenham os donos dos melhores resultados.

As provas podem ser acompanhadas gratuitamente pelo público. Segundo a organização do torneio, cerca de 3 mil pessoas são aguardadas para as disputas. As sextas e os sábados estão reservados para os treinos livres e classificatórios. As corridas acontecerão nos domingos 16 e 23 de outubro. Os horários vão das 9h às 15h, em todas as datas do calendário.

Os pilotos interessados na disputa devem se inscrever no portal “O Que Vem Por Aí”, além de apresentar a Cédula Desportiva CBM 2022 e um atestado médico de aptidão física para competir oficialmente.

*Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

Giro Esportivo

Ricardo Bufolini/CBG



Dobradinha na ginástica

O Brasil fechou a participação na ginástica rítmica e trampolim nos Jogos Sul-Americanos de Assunção com medalhas de ouro no conjunto de cinco arcos, equipe de fitas e bolas, além do individual

Wander Roberto/COB



Conquistas no wrestling

O Brasil faturou quatro medalhas na disputa continental do wrestling. Laís Nunes ficou o ouro, Giulia Penalber e Thamires Machado com uma prata cada e Gracyenne Alves com o bronze.

Fernando Frazão/Agência Brasil



Mundial de judô

O Brasil decepcionou na disputa por equipes, mas fechou a participação com a segunda colocação no quadro geral de medalhas. O país somou quatro pódios e ficou atrás apenas do Japão (12).

Divulgação



Prata na canoagem

O brasileiro Edson Isaías ficou com a prata na prova de K1 200m da canoagem velocidade nos Jogos Sul-Americanos. Ele superou o venezuelano Daniel Rodriguez e ficou atrás do argentino Benassi.

Divulgação



Saltos ornamentais

Com cinco brasileiros, a Seleção Brasileira de saltos ornamentais se prepara para a Copa do Mundo Fina na Alemanha. A competição acontecerá entre 20 e 23 de outubro, mas o time embarca três dias antes.

Matheus Maranhão/@mmaranhaofoto



Basquete nacional

Com estreia marcada para a próxima segunda-feira, contra a Unifacisa, o Brasília Basquete entrou na reta final de preparação para o NBB. “Nosso maior objetivo é chegar aos playoffs”, diz o técnico Dedé Barbosa.